

Poema II correspondente ao 2.º signo, Touro

«Horizonte»

*Ó mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,
Abria em flor o Longe, e o Sul sidério
‘Splendia sobre as naus da iniciação.*

*Linha severa da longínqua costa -
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe a abstrata linha.*

*O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte
— Os beijos merecidos da Verdade.*

O que ressalta imediatamente deste poema é a utilização de termos que referem os elementos típicos da Natureza, caracterizados pela beleza e a harmonia, quando, em abril/maio, a primavera está no auge da sua pujança. Ora, estes termos são exatamente os mesmos que se encontram nas descrições do arquétipo Touro/2. Este signo astrológico é regido por Vénus, a deusa da Paz, da Arte, do Amor e da Sedução, a qual, naturalmente, expressa os valores taurinos de beleza e de sensualidade. Para que isto fique bem claro, destaquemos os termos e expressões que, em *Horizonte*, «escondem» a presença dominante de Touro/Vénus:

Tinham coral e praias e arvoredos

...

Abria em flor o Longe,

...

Em árvores onde o Longe nada tinha;

Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:

E, no desembarcar, há aves, flores,

...

A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte

Os beijos merecidos da Verdade.

De todas estas referências, a mais clara está, sem dúvida, nos versos finais da terceira estrofe:

A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte

Os beijos merecidos da Verdade.

Touro/2 é um signo do elemento Terra, um elemento que diz respeito às vertentes concreta, material e prática da vida, baseadas nas experiências passadas (concretizações) e nas realidades percetíveis do presente (evidências). Por ser preservador e conservador, o elemento Terra está mais interessado na segurança e na estabilidade do que nos riscos relacionados com o futuro ou as memórias do passado. Por isso, o elemento Terra está bem presente neste poema, quer nos termos característicos da sua vertente material e física (*aves, flor, árvores, praia, fonte*, etc.), quer no sentido das já citadas «concretizações» e das «evidências».

Comecemos pelas «concretizações» (baseadas nas experiências passadas):

Na primeira estrofe, o verbo *ter* está no pretérito perfeito (tempo passado).

Ó mar anterior a nós, teus medos

Tinham coral e praias e arvoredos.

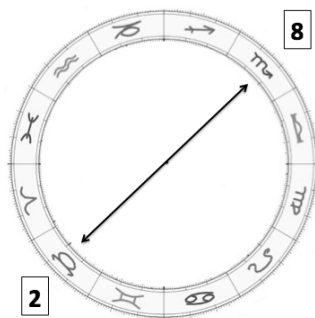
Este tempo de conjugação do verbo *ter* pressupõe que, no presente, os *medos* deixaram de *ter coral e praias e arvoredos*. Logo, a presença do elemento Terra está na evidência de que alguma coisa se concretizou.

Quanto às «evidências» (realidades percetíveis do presente), na segunda estrofe os verbos estão no presente do indicativo (tempo presente).

*Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores
E, no desembarcar, há aves, flores*

Outra referência clara ao elemento Terra é o próprio título do poema: *Horizonte*. Um horizonte pode ser apenas uma linha que, aparentemente, assinala o «fim» do planeta. Porém, para os navegantes portugueses que procuravam novas terras, decerto se refere ao avistamento, e posterior alcance, de algo sólido, alguma ilha, algum continente. Ou seja, alguma coisa concreta que se visse, sentisse, tocasse e cheirasse (elemento Terra), algo que se pudesse possuir e preservar (Touro/2), e desfrutar (Vénus).

Mas este poema denota, também, a presença bem vincada do signo oposto. Neste caso é Escorpião/8 — um arquétipo de mistério, profundidade, noite, breu, transcendência, morte, regeneração, inconsciente profundo, etc.



A terminologia típica deste 8.º arquétipo oposto a Touro/2 pode ser encontrada em:

Ó mar anterior a nós, teus medos

...
*Desvendadas a noite e a cerração
As tormentas passadas e o mistério*

...
Linha severa da longínqua costa

...
O sonho é ver as formas invisíveis.

Perante isto, fará algum sentido considerar esta magistral composição somente como um simples poema inspirado? Será por acaso que Touro/2 e Escorpião/8 estão aqui claramente codificados? Como o Signo Ascendente de Fernando Pessoa era Escorpião, não admira que o gosto pela investigação, pelo contacto com o oculto, com o mistério e com o enigma o forçou, evidentemente, a ir o mais fundo possível. Toda a sua obra o assegura.